



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

10 de abril de 2015

Notícias do Dia

E-mails e Cartas

“Baderna e desrespeito”

Antonio Edu Vieira / Pantanal / Som alto / Carros estacionados dentro da UFSC / Gritarias / Brigas / Consumo de bebidas alcoólicas / Substâncias entorpecentes / Segurança / Flávio Santos



E-MAILS E CARTAS

Baderna e desrespeito

É um absurdo todos os dias; praticamente, os moradores da rua Deputado Antonio Edu Vieira, no Pantanal, serem obrigados a ouvir som alto vindo dos carros estacionados dentro da UFSC, em frente ao prédio da Engenharia Mecânica, até altas horas da noite. Sem contar com as gritarias, brigas, confusão e consumo de bebidas alcoólicas e substâncias entorpecentes. Quem quiser ver, basta passar na calçada. Reclama-se no setor de segurança da própria Universidade e a informação que se tem é de que não podem fazer nada, e ainda escutamos críticas dos próprios funcionários à reitoria. Lamentável. Reclama-se na Polícia Militar, mas eles não entram no campus, o que é uma vergonha. E a reitoria, o que faz? Que administração é essa que permite (sua omissão

até serve de incentivo) e tolera esse tipo de perturbação da ordem e do sossego? Um absurdo completo. Esse não é o papel de uma universidade junto à sua comunidade. É sem dúvida uma mancha na reputação dessa instituição, que fica taxada como apoiadora de baderneiros, arruaceiros e criminosos. Aqui no entorno moram idosos, crianças, trabalhadores que precisam acordar cedo no dia seguinte. Até quando teremos que aguentar essa situação sem ver alguma ação efetiva por parte da reitoria? Essa é a Florianópolis da qualidade de vida? Esse é o papel de uma instituição de ensino? Tolerar baderna e crime? Acobertá-los com sua omissão? Vou me assegurar de que meus filhos nunca estudem nesse local e me esforçarei em indicar o mesmo a todos que puder.

Flávio Santos

Notícias do Dia
Carlos Damião
"Cinema e poesia"

Sylvio Back / Livro / Kinopoems: o cinema vai ao poema / Editora da UFSC



Notícias do Dia
Carlos Damião
"Tradutor"

Círculo de leitura de Florianópolis /Tradução literária / Berthold Zilly



A Semana

“Projeto coletivo”

Curitibanos / Curso de medicina / UFSC

Projeto coletivo

“ *As sementes estão sendo plantadas, mas os frutos só serão colhidos daqui a muitos anos* ”

O assunto do momento, em Curitibanos, é a instalação do curso de Medicina da UFSC na cidade. As negociações seguem em torno da estrutura física, mas já é possível observar como o projeto tem envolvido a comunidade curitibanense.

Nas reuniões realizadas para tratar do tema, o plenário está sempre lotado e, mais do que isso, conta com pessoas dispostas a contribuir com ideias, sugestões e argumentos que auxiliem na concretização do projeto. Uma demonstração clara de que os curitibanenses entenderam a importância desse passo e que apoiam sua realização.

A comunidade regional está fazendo sua parte, mas um projeto desse porte depende de mais do que isso. É preciso o comprometimento da própria UFSC, para que, após tantos esforços externos para que o curso de Medicina seja implantado em Curitibanos, ofereça estrutura adequada a seus estudantes. Afinal, a ideia de descentralização da Federal pelo Estado só tem respaldo se houver igualdade de condições entre todos os *campi* e nunca a preferência por um em detrimento dos outros.

Nesse ponto, deve-se lembrar, também, a importância do envolvimento do governo federal, apostando em um plano de educação superior e aplicando recursos em sua execução. Sem esse suporte financeiro, por mais que haja interesse e boa vontade, é impossível tirar do papel esse projeto que já se tornou o sonho de tantos curitibanenses.

E um sonho bastante altruísta, uma vez que a comunidade que hoje está mobilizando-se não é a que será atendida ou beneficiada diretamente por esse projeto. O curso de Medicina é de grande importância para a cidade, mas a longo prazo. Nesse momento, as sementes estão sendo plantadas, mas os frutos só serão colhidos daqui a muitos anos e, para que seja uma colheita farta, precisará de dedicação e novos esforços. De todas as partes.

A Semana Geral

“Novas alternativas para curso de medicina da UFSC”

Curso de medicina / UFSC / Curitiba / Associação dos Municípios da Região do Contestado / Amurc / José Antônio Guidi / Cedup / Curso de medicina veterinária / Prédio do asilo / Hospital Hélio Anjos Ortiz / Escola Rotary / Santa Catarina / Eduardo Deschamps / Raimundo Colombo

Novas alternativas para curso de Medicina da UFSC

Propostas foram oficializadas em nova reunião na última semana

LAYS GABRIELA



Prefeito reuniu novamente lideranças e comunidade

Na terça-feira (7), por solicitação do prefeito de Curitiba e presidente da Associação dos Municípios da Região do Contestado (Amurc) José Antônio Guidi (Dudão), novamente, a sociedade organizada retornou ao auditório da Prefeitura para reunião de trabalho para apresentar novas alternativas de infraestrutura para a instalação do curso de Medicina da UFSC em Curitiba.

Nesta etapa, ficou definida a elaboração de um documento para oficializar o apoio da

comunidade para extensão do uso compartilhado do prédio do Cedup, que está concluído e atualmente abriga alunos do curso de Medicina Veterinária da UFSC. “A nova proposta da venda do prédio do Asilo continua na Reitoria para análise. Mas, nós temos de dar outra alternativa de infraestrutura para o início do curso de Medicina e corremos contra o tempo”, explicou o prefeito Dudão.

Além da viabilidade do prédio do Cedup, a direção do Hospital Hélio Anjos Ortiz fez um levantamento de área construída e oferece 750 metros quadrados para serem aloca-

dos pela UFSC, na construção de laboratórios. Complementando as novas alternativas, o prefeito Dudão anunciou uma área de terras de dois alqueires, próximo ao HHAO, e o novo prédio da Escola Rotary, que a Administração estará construindo. “A licitação para a construção do prédio da Escola Rotary deverá acontecer nos próximos dias e teremos uma área de três mil metros quadrados disponíveis”, informou o prefeito.

Para essas novas alternativas de infraestrutura, a Amurc estará formulando e recebendo documentação de compro-

misso pelo curso de Medicina em Curitiba, emitido por instituições sociais, empresários, sindicatos, prefeitos, educadores, agentes públicos, operadores de saúde, vereadores e lideranças comunitárias, requerendo ao Estado de Santa Catarina a extensão do tempo de cedência do Cedup à UFSC. Com o dossiê em mãos, uma comissão será formada e levará a documentação ao secretário estadual de Educação Eduardo Deschamps e também ao governador Raimundo Colombo.

Renato Westphal - Curitiba

Diário Catarinense
Diário do leitor
"Barulho na UFSC"

Antonio Edu Vieira / Pantanal / Som alto / Carros estacionados dentro da UFSC / Gritarias / Brigas / Consumo de bebidas alcoólicas / Substâncias entorpecentes / Segurança / Flávio Santos

DIÁRIO DO LEITOR Editado por Jeferson Cioatto (48) 3216-3012
diariodoleitor@diario.com.br

ONDE ESTAMOS

Twitter @dconline; @opiniaadc
WhatsApp (48) 9924-0137
Instagram @diariocatarinense
Facebook facebook.com/diariocatarinense

COMENTÁRIOS

BARULHO NA UFSC

É um absurdo todos os dias, praticamente, os moradores da Rua Deputado Antonio Edu Vieira, no Pantanal, em Florianópolis, serem obrigados a ouvir som alto vindo dos carros estacionados dentro da UFSC em frente ao prédio da Eng. Mecânica até altas horas da noite. Sem contar com a gritaria, brigas, confusão e consumo de bebidas alcoólicas e substâncias entorpecentes para quem quiser ver, basta passar na calçada. Reclama-se no setor de segurança da própria Universidade e a informação que se tem é que não podem fazer nada - ainda escutam críticas dos próprios funcionários à Reitoria, lamentável. Reclama-se na Polícia Militar, mas ela não entra no campus, uma vergonha. E a Reitoria, o que faz? Que administração é essa que tolera esse tipo de perturbação? Um absurdo completo, lastimável. Esse não é o papel de uma universidade junto à sua comunidade. É sem dúvida uma mancha na reputação dessa instituição, que fica tachada como apoiadora de baderneiros, arruaceiros e criminosos. Aqui no entorno moram idosos, crianças, trabalhadores que precisam acordar cedo no dia seguinte. Até quando teremos de aguentar essa situação sem ver nenhuma ação efetiva por parte da Reitoria? Essa é a Florianópolis da qualidade de vida? Esse é o papel de uma instituição de ensino? Tolerar baderna e crime? Acobertá-los com omissão? Vou me assegurar que meus filhos nunca estudem nesse local e me esforçarei em indicar o mesmo a todos que puder.

FLÁVIO SANTOS
Florianópolis

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Comissão da Alesc avalia derrubar ou modificar até 5 mil leis inúteis em SC](#)

[Semana Municipal do Livro Infantil inicia atividade neste domingo na capital](#)

[Hong Kong vira exemplo ao Brasil para enfrentar a corrupção](#)

[Aparecimento de algas na superfície do mar em Fernando de Noronha preocupa especialistas](#)